

Fique por dentro

Embrapa Pecuária Sudeste
Nº 96, 3 de junho de 2013

Agenda da Semana

UNIDADE GANHA MODERNA ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ESGOTO

Um tratamento de ponta, para beneficiar o meio ambiente e a qualidade de vida dos moradores da colônia e dos empregados da Unidade. Poucos dias antes do Dia Mundial do Meio Ambiente e da Ecologia (5 de junho), começou a funcionar a Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) da Embrapa Pecuária Sudeste.

Instalada atrás das casas da colônia, a estação traz o que há de mais avançado em tratamento de esgoto, para que a Unidade atenda à legislação ambiental. Inicialmente serão beneficiadas apenas as casas da colônia, mas a ideia é tratar todo o esgoto gerado pela Unidade.

Para o pesquisador Julio Palhares, especialista em questões ambientais, o investimento da Embrapa na ETE deve ser motivo de orgulho para todos os empregados. "Vários projetos de pesquisa não têm o recurso desta estação, isso mostra a preocupação da Empresa em resolver seus passivos ambientais e sair da irregularidade", disse. A obra custou cerca de R\$ 300 mil.

A estação iniciou seu funcionamento há cerca de dez dias. Porém, como o processo de tratamento é principalmente biológico, depende do desenvolvimento de bactérias, que devem estar "prontas" para agir em 60 dias. Após esse período, a estação estará operando plenamente.

O objetivo é evitar que o esgoto vá direto para o rio, como ocorria até agora. Segundo um dos responsáveis pela estação, o analista Márcio Rabelo, o esgoto doméstico é composto por matéria orgânica, principalmente de fezes, urina, água da lavagem de roupas e resíduos da lavagem de louça.

Essa "sopa nutritiva", repleta de carboidratos, proteínas e lipídios, se jogada diretamente no rio, pode poluir as águas. Isso porque os micro-organismos do rio (bactérias) vão degradar essa matéria orgânica farta. As bactérias então se proliferam rapidamente e consomem todo o oxigênio da água, matando os peixes. Se falta oxigênio, os micro-organismos anaeróbicos entram em ação e as algas se espalham, iniciando a eutrofização, que escurece a água e causa mau cheiro. É o que acontece nos rios que passam por grandes cidades, como o Tietê.

De acordo com Julio, o tratamento de esgoto trará benefícios à saúde humana e ao meio ambiente. Para as famílias da colônia, significará que o esgoto não mais correrá a céu aberto, acabando com o mau cheiro e evitando o contato das crianças. "Não vamos descartar nada nocivo no rio, o que pode estimular a diversidade e a quantidade de peixes. Também não podemos esquecer da população que vive abaixo da colônia, na altura do 29, que terá o rio com água mais limpa", explica.



Estação com a colônia ao fundo

Embrapa

Pecuária Sudeste